

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR ALÉM DA SALA DE AULA

Walisson Danilo Silva Moraes¹
Joseane Abílio de Souza Ferreira²

RESUMO

O presente artigo é uma visão sobre as vivências e realidade de um aluno licenciando em pedagogia, que objetiva narrar no decorrer do texto como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é capaz de contribuir na formação docente e na construção de uma identidade profissional que foi desenvolvida no cotidiano da atuação em sala de aula da educação básica e além dela. Sob a ótica de um participante do PIBID o texto objetiva analisar e ampliar os olhares acerca do programa, além de exemplificar como os planejamentos, o contato com a sala de aula e convivência no cotidiano escolar se desenvolvem ao longo da sua participação no PIBID e na construção de uma identidade profissional através do contato com todos os envolvidos no programa, sejam eles PIBIDianos, supervisoras, coordenadoras e comunidade escolar do subprojeto. Assim, cada ponto é desenvolvido ao longo do texto sobre a ótica de um dos seus participantes, dessa maneira, o presente artigo também conversa com momentos de reflexão crítica que envolvem a tomada de decisões, a colaboração e as responsabilidades com o processo de ensino e aprendizagem a partir das vivências, das situações e realidade vivida. Sendo assim, esse texto busca de maneira simples e objetiva relatar como o PIBID é significativo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros professores em atuação na sala de aula.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente e Identidade profissional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz no decorrer do texto a percepção de um licenciado em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sobre as contribuições do PIBID na formação docente inicial, de acordo com suas vivências em uma Escola Municipal

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, walissondanilo@alu.uern.br;

² Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, joseaneabilio@uern.br;



localizada em Patu/RN, onde será apresentado fatores que integram a sua percepção a realidade escolar.

Então, o artigo propõe analisar como o PIBID tem impacto significativo na formação de futuros professores, destacando como o programa contribui para o aprimoramento das nossas práticas pedagógicas e para a construção de uma identidade profissional sólida. Essa experiência prática com o programa no ambiente escolar combinada com o acompanhamento constante das supervisoras, coordenadoras e colegas do programa, além da comunidade escolar favorece o desenvolvimento das nossas habilidades essenciais à prática docente, ampliando nossa compreensão do papel do educador no contexto educacional nos dias de hoje.

Considerando as discussões apresentadas, este artigo vai além da sala de aula ao analisar o percurso dos PIBIDianos no programa, ampliando a visão sobre sua experiência, buscarmos entender como cada etapa do PIBID é fundamental, tanto para a formação acadêmica quanto para a construção da identidade docente, que está em constante transformação.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo consiste na observação e no estudo de campo, em que a principal discussão se desenvolve por meio da participação, vivência e ótica de um aluno participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo do texto, vamos relatar sua percepção e analisar os caminhos que o programa percorre na formação e construção da identidade docente. Para dar direcionamento e enriquecer a discussão acerca do tema, serão utilizados autores como Libâneo (2013), Pimenta (1999) e Nôvoa (1997), que contribuem para fundamentar teoricamente as reflexões apresentadas.

PLANEJAMENTOS: O INÍCIO DO CAMINHO DOCENTE

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa da CAPES, vinculada ao ministério da educação, tem como um dos seus principais objetivos valorizar e fortalecer a formação inicial de professores que ainda estão em uma licenciatura para atuar na educação básica. O programa oferece bolsas aos estudantes de licenciaturas, para que estes atuem em escolas públicas durante a sua formação acadêmica, fazendo com que os caminhos das escolas estejam também presentes durante o percurso da formação inicial dos futuros docentes, dessa forma contribuindo com os beneficiados do programa, além de



oferecer experiências reais do cotidiano escolar, tudo isso com o apoio das professoras supervisoras e das coordenadoras dos subprojetos. Assim como é estabelecido pela CAPES, IX Seminário Nacional do PIBID

Na portaria N 90:

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2024, art. 2º).

Dessa forma, podemos observar que o programa vai além do ensino superior, ele busca estabelecer uma relação de vínculo com a escola de educação básica, para que os estudantes de graduação conheçam esse espaço de atuação. O objetivo é desenvolver práticas que fortaleçam cada vez mais a educação integrando os conhecimentos que são adquiridos na universidade.

Sendo assim, o percurso de inicialização dos graduandos no programa para a atuação na sala de aula começa no planejamento das aulas que vão ser desenvolvidas na escola. Tendo isso em vista, cabe destacar que essa é uma das etapas mais importantes do programa, pois é ela quem nos guia na organização das atividades pedagógicas, na definição dos objetivos a serem alcançados e na escolha das estratégias que melhor atendam às necessidades dos alunos, da sala de aula, da escola e dos professores. O planejamento das aulas, junto às supervisoras, tem o poder de ampliar a nossa percepção do processo de ensino, ele antecipa os desafios da sala de aula para que possamos identificar os obstáculos da turma e com isso estabelecer medidas que nos ajudam a desenvolver a nossa atuação de acordo com a realidade da sala de aula. Pois, de acordo com Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (Libâneo, 2013, p. 245).

Então, percebemos que o planejamento é também uma das contribuições do PIBID na formação inicial docente, ele nos ensina, prepara e intensifica a percepção dos graduandos, entendendo que a aula começa muito antes da sala de aula, é preciso planejar para desenvolver da melhor forma a atuação e o desenvolvimento das atividades docentes na sala de aula, assim, o planejamento e as experiências compartilhadas enriquecem cada vez mais o processo formativo. Dessa forma o planejamento deixa de ser uma tarefa isolada e passa a ser um momento de diálogo e troca de saberes fundamental para a construção de um pensamento

A SALA DE AULA: OS OLHARES E DESAFIOS DOS PIBIDIANOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Todos nós sabemos que a sala de aula é o lugar que realmente forma um docente, ela é cheia de desafios, possibilidades e relações sociais que ultrapassam nossa perspectiva do ensino, é na sala de aula onde os PIBIDianos adentram e tem o primeiro contato com a realidade escolar que é dominado por incertezas que vai além do achismo, é nela que buscamos ampliar nosso olhar como educador, como um ser em desenvolvimento e transformador no processo de ensino.

A sala de aula, diferente das teorias que são vivenciadas dentro da universidade (claro que são muito importantes) é um lugar vivo e cheio de novas experiências que exigem dos futuros docentes juntos com as supervisores muito mais que o domínio teórico e nela que precisamos ter capacidade e sensibilidade de escuta e de parceria com os alunos para que possamos da melhor maneira possível desenvolver uma educação cada vez mais ativa, na tentativa de trazer aos alunos cada vez mais o interesse, a participação e o desenvolvimento integral, assim, de Acordo com Pimenta:

Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta 1999, p. 19)

Assim, percebemos que a formação docente é um processo marcado por experiências, reflexões e sentidos de cada um enquanto sujeito em formação, a vivência dos PIBIDianos na escola não é diferente, ela provoca significados distintos, cada um à sua maneira, na qual desenvolve a sua identidade profissional docente.

A participação no PIBID e o contato com escola é uma experiência enriquecedora, pois, é capaz de transformar com excelência a nossa formação inicial, ademais, o trabalho coletivo com as supervisoras, coordenadoras, colegas do subprojeto e com a própria comunidade escolar nos insere ativamente no processo educativo de ensino e aprendizagem. Está presente na escola, nos faz desenvolver um olhar mais crítico para esse ambiente onde é





movida por uma dinâmica complexa de relação social, de esforços e desafios constantes, como afirma Nóvoa: “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (Nóvoa, 1997, p.25).

Então, às vivências do PIBID nos faz compreender que existem limitações dentro e fora da sala de aula que não são ocasionais, mas que fazem parte da estrutura da escola e que ainda são persistentes, assim, enxergamos à docência como uma profissão marcada por inúmeros desafios e responsabilidades, podemos citar por exemplo: um dos grandes desafios que estão presentes na escola, que é o distanciamento da família e escola, a estrutura das salas de aula e não menos importante a falta de recursos. Com isso fica evidente que existem coisas que ainda precisamos superar como futuros docentes. São essas e outras experiências que moldam a percepção dos então envolvidos no PIBID sobre o que é ser professor, além de ampliar nossa compreensão sobre a docência que fortalecem nossa identidade profissional. Dessa forma, percebemos que o PIBID, não só complementa a formação acadêmica, mas desperta em nós um senso crítico sobre o cotidiano escolar e de como ele se desenvolve, com isso não tenho a menor dúvida que através do contato direto do PIBID em sala de aula que seremos professores comprometidos com a dinâmica escolar, pois já estamos de certa maneira inseridos na realidade da mesma, podendo auxiliar na transformação social da escola.

Outro ponto que merece bastante destaque, sendo o mais significativo para nossa formação docente, é a experiência de contato direto com os alunos da instituição escolar, está diante das crianças, das realidades diferentes, enriquece profundamente nossa formação docente, pois cada aluno traz consigo uma bagagem cultural e cognitiva única. Além disso, entendemos que enquanto futuros docentes precisamos desenvolver e pensar nossa prática para o coletivo, respeitando também o individual de cada aluno, esse equilíbrio entre as vertentes é um dos maiores desafios da nossa docência, assim, nós, participantes do PIBID devemos reconhecer que cada aluno é uma peça chave para o desenvolvimento integral da turma.

Portanto, a vivência direta com os alunos não é apenas uma oportunidade de ensinar, mas também de aprender e isso molda com excelência nossa percepção e a nossa formação docente, pois cada aluno também desenvolve em nós o constante movimento de aperfeiçoamento para desenvolver uma aula que seja pensada para ensinar e que eles possam aprender. A sala de aula é um lugar único, que embora seja repleto de desafios, ainda é um lugar muito lindo, no qual transforma a realidade de todos os envolvidos, sejam alunos ou professores, ela é a parte essencial do PIBID.





AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

O papel do PIBID e sua importância na formação docente é indiscutível, pois além de incentivar a iniciação à docência dos participantes atuantes do subprojeto é uma experiência concreta e cheia de significados quando atuamos na escola e além dela. Ademais, ele é capaz de ampliar os olhares sobre a prática pedagógica e sobre o cotidiano dos professores.

Tendo isso em vista, não podemos deixar de mencionar como o PIBID traz contribuições para a formação docente, é através dele que nos aproximamos da realidade escolar e desenvolvemos com essa experiência um pensamento crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica, isso ajuda a quebrar os estereótipos, as expectativas e idealização da profissão, nesse ponto nós observamos atentamente como todo esse processo pode ser desafiador podendo incentivar ou não a concretização do seguimento na profissão.

Ademais, a construção da identidade docente se constrói muito além das teorias, ela acontece dentro da sala de aula, dentro da comunidade escolar, é nesse momento de atuação que os então graduandos e participantes do PIBID desenvolvem o início da caminhada docente e desenvolvem características que vão sendo aprimoradas no decorrer das aulas aplicadas, do contato com outros profissionais e também com os alunos, todos esses aspectos moldam a percepção, a atuação e as práticas pedagógicas que vão ser trabalhadas. A verdade é que a influência que o PIBID e a escola oferecem transformam de fato a compreensão sobre a escola, que antes era apenas teorias não aplicadas.

Ademais, a identidade profissional também se adquire no processo de socialização com a comunidade escolar através do PIBID, pois como afirma Nóvoa:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (Nóvoa, 2007, p.16)

Então, como podemos observar, o processo identitário não se limita apenas à aquisição de conteúdos mas, se desenvolve de maneira profunda com as experiências que são reais do cotidiano escolar, já que na escola, nos deparamos com uma série de desafios e realidades que vão além das práticas pedagógicas, na escola nós interagimos





com pessoas e nas pessoas encontramos também afeto, valores e posicionamentos sociais diferentes que moldam também a nossa identidade, cada um à sua maneira, o que nos leva a refletir sobre a nossa realidade, professores e alunos.

Dessa forma, com a atuação do PIBID, nós aprendemos também a interligar os conhecimentos adquiridos na universidade aos conteúdos que serão desenvolvidos em sala de aula nos momentos de atuação nas escolas, isso estimula nossa criatividade colocando em prática as teorias que nos foram apresentadas como auxílio para desenvolver com os alunos aulas focadas no seu desenvolvimento integral.

Vale lembrar que todo o processo com o PIBID torna os seus integrantes cada vez mais autônomos e responsáveis, tendo em vista que esse processo envolve planejamento, organização, tomada de decisões, participação ativa e compromisso com as atividades exigidas pelo programa. Todas essas vivências exigem de nós uma postura ativa, crítica e ética comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, buscando atender os objetivos do programa, assim, nós entendemos que a docência além do domínio teórico, exige muita flexibilidade diante dos imprevistos que são vividos no programa e nas escolas.

Portanto, o trabalho desenvolvido no PIBID é fruto de uma relação coletiva que tem os mesmos objetivos e necessidades, desenvolver práticas pedagógicas junto da escola de educação básica, fortalecendo esse vínculo para ampliar os conhecimentos dos alunos e incentivar a docência dos alunos graduandos, esse processo é capaz de desenvolver cada vez mais nossa identidade docente, em colaboração com as supervisoras, coordenadoras e comunidade escolar, promovendo diálogos, escutas que nos tornam verdadeiros profissionais crítico e reflexivos em busca de oportunidades para desenvolver uma prática pedagógica criativa a fim de tentar solucionar problemas na educação. Assim, o programa PIBID, não apenas reforça nossa valorização profissional, ele reforça o papel social desenvolvido pela escola pública comprometida com a transformação da realidade social, através da educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando tudo que foi apresentado, fica evidente como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação fundamental na formação inicial dos futuros docentes, pois, ele possibilita o contato direto com a sala de aula e da comunidade escolar e da sua realidade e desafios. A parceria entre universidade e escolas públicas da educação básica rompe com a formação marcada apenas com as teorias, promovendo uma atividade pedagógica cada vez mais prática que só somam a nossa formação, desenvolvendo caminhos muito mais significativos.

O PIBID desenvolve competências nos seus participantes apresentando um novo olhar à docência, além de ser precursor na construção de uma identidade profissional ainda na graduação, por meio do contato com as escolas que nos apresenta desafios do cotidiano escolar que vão muito além da sala de aula. Ademais, através do PIBID nós construímos um compromisso social com a docência e seus desafios, entendendo que em sala de aula é preciso de conhecimentos que vão além das responsabilidades docentes, é preciso de sensibilidade, escuta e compromisso com a prática para desenvolver junto aos alunos uma educação transformadora. Por outro lado, o PIBID também é responsável por incentivar ou não a permanência dos seus participantes a seguir com a formação, pois ele é um termômetro considerável para a tomada de decisão de continuar ou não no curso e no seguimento da profissão.

Portanto, é preciso reconhecer a importância do PIBID, como um programa necessário, não só para a formação docente, mas, para a construção de uma identidade profissional e uma educação transformadora. O PIBID é importante, é necessário e precisa ser valorizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 62, 26 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. **A vida dos professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.



PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

